

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM PAUTA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Bárbara Beatriz Vaz¹

Evânia Cristina Vieira Costa²

Lucia da Cunha Alvarenga³

Oscar Ferreira Mendes Neto⁴

Valdirene Alves de Oliveira⁵

Poster

GT Didática, Práticas de Ensino e Estágio.

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade apresentar algumas considerações a respeito da importância das experiências realizadas no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I, em duas instituições de Educação Infantil de graduandos em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas, e a contribuição deste para a formação inicial para a docência. O trabalho está assentado em algumas premissas, ou seja, o estágio é compreendido, como componente curricular e eixo da formação, em sua relação com a formação da identidade profissional docente. A estrutura metodológica na realização do estágio se configurou em visitas semanais nos campos de estágio (creche e pré-escola), registros individuais sobre as visitas e socialização sobre esses encontros. A esse conjunto de ações registra-se a prática de estudos teóricos e discussões em sala de aula no que se refere às concepções de estágio, de Educação Infantil, concepções de infância e sua importância para o ensino aprendizagem, perfazendo assim uma interação entre a teoria e a prática. (ALVES, 2006; BARBOSA, HORN, 2012; OLIVEIRA, 2010, OSTETTO, 2002, PIMENTA E LIMA, 2006) Mediante esse processo é possível tecer algumas reflexões sobre a formação e atuação docente na Educação Infantil. Do mesmo modo, o percurso sinteticamente apresentado esboça os aspectos gerais que a aproximação com o campo de atuação docente possibilitou vislumbrar. Em especial merece destaque a compreensão que para fins de uma prática docente emancipadora os projetos de trabalho se configuram como eixo bastante relevante nesta direção na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio, Formação e Prática Docente, Educação Infantil.

¹ Acadêmica do terceiro ano de Pedagogia – UEG/Inhumas - barbara_bvaz@hotmail.com

² Acadêmica do terceiro ano de Pedagogia – UEG/Inhumas - crisvieira-2009@hotmail.com

³ Acadêmica do terceiro ano de Pedagogia – UEG/Inhumas - luciadacunhaalv@hotmail.com

⁴ Acadêmico do terceiro ano de Pedagogia – UEG/Inhumas - oscar.hand@hotmail.com

⁵ Professora de Estágio no curso de Pedagogia – UEG/Inhumas – diena2008@hotmail.com

A discussão sobre a formação de professores adquiriu centralidade nas últimas décadas. Nesse movimento é possível inferir distintas vertentes, intencionalidades e origens dos discursos investigativos, analíticos, propositivos (acadêmicos, políticas educacionais, organismos multilaterais, associações, entre outros).

Atualmente o campo da didática tem discutido o estágio e a prática docente na perspectiva de que, embora a formação ocorra em um espaço privilegiado para fomentar e desconstruir modelos de professor, também é importante considerar que existem outros fatores, como a prática profissional adquirida antes de ingressar no curso de formação, que devem ser considerados como inerentes na prática do professor.

Nesse sentido, o estágio se constitui um tempo-espaço, que longe de ser o único espaço da relação da teoria com a prática no curso, ou de aplicação da teoria à prática, se constitui no âmbito da teoria-prática, pois esta condição é inerente ao seu *lócus*, necessita, pois, ser problematizado ao discutir temas como a formação inicial docente.

O estágio é uma atividade possibilita o conhecimento das práticas educativas que fundamentadas pela teoria estabelecem uma visão real e significativa sobre a atuação dos profissionais da educação. Na concepção de Pimenta e Lima (2006) o estágio supervisionado possibilita a superação da dicotomia entre a teoria e prática, pois essas duas perspectivas, não podem ser dissociadas, ou seja, precisam caminhar juntas, uma vez que uma é necessária para que a outra aconteça de forma a contribuir com a boa formação dos professores, “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. (p.06)

O estágio possibilita observar a atuação do professor em sala de aula, permitindo uma re-elaboração dos modelos analisados, e através dessas observações, o estagiário tem a possibilidade de analisar a prática e ao mesmo tempo desenvolver uma crítica reflexiva conforme o desenrolar das atividades propostas, assim “o estágio é atividade de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”. (PIMENTA E LIMA, 2006 p.14).

Na perspectiva de que o estágio é de suma importância para o desenvolvimento dos futuros professores, a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil evidenciou a necessidade de se observar, analisar, criticar, vivenciar diferentes realidades no âmbito educativo formal, pois esses pressupostos se constituem em alicerces para uma transformação,

no que diz respeito à dicotomia entre teoria e prática, muitas vezes presente na realidade dos campos de estágio.

O Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I ampliou as possibilidades de compreender o que vem a ser uma instituição de Educação Infantil, seu papel, finalidade e compromisso de todos os profissionais da educação com a educação das crianças.

Nesse sentido é pertinente lembrar que, por muito tempo, a Educação Infantil esteve limitada a uma visão assistencialista, já que nesse período o Brasil passava por fortes mudanças sociais, onde varias mulheres necessitavam sair de suas casas para trabalhar. Durante esse período não havia atividades direcionadas ou planejadas, nem mesmo profissionais capacitados para esse tipo específico de atendimento, como afirma Oliveira (2010), onde as creches eram concebidas como “refúgio assistencial para população infantil desprovida dos cuidados domésticos”.

Outra concepção que perdurou por muito tempo e ainda esta presente em algumas localidades é a escolarizante tradicional, que se manifesta com excessivo controle sobre o comportamento das crianças. A concepção escolarizante na Educação Infantil é pautada na transmissão de conteúdos, objetivando o preparo da criança para o ingresso na educação fundamental. As atividades apresentam resultados previamente estabelecidos e esperados, sem a menos preocupação com o cognitivo ou a individualidade de cada um.

Diante dos estudos realizados e embasamento de vários teóricos, é possível se afirmar que uma concepção de Educação Infantil condizente com uma perspectiva de educação emancipadora compreende que é necessário que a criança seja vista como um ser de direitos e através do reconhecimento da importância do processo educativo, promover relacionamentos, atividades e recursos que contribuam para a construção do conhecimento, sem se esquecer de respeitar o tempo da criança de viver a sua infância. Em outras palavras trata-se de instruir a criança, estimular sua criatividade e aguçar sua curiosidade a fim de transformar esses aspectos em elementos que venham contribuir para a sua formação como pessoa humana e transformadora de sua história.

O profissional da Educação Infantil é incumbido, portanto, de promover junto às crianças uma diversidade de momentos e experiências com o objetivo de impulsionar a interação e desenvolvimento das crianças, partindo da premissa que elas são frutos de um

meio sócio-histórico-cultural. Para tanto a dicotomia teoria e prática se coloca como um desafio na formação para a docência, pois

A docência se constitui na interdependência entre esses dois aspectos [*teoria e prática*], cuja relação nem sempre é de causalidade direta, mas por ser unidade de contrários é uma relação de tensão entre afirmação e negação, uma transformação recíproca, de modo dialético e contraditório. **Fazer com que a teoria consiga abranger o cotidiano constitui sempre um desafio**". (ALVES, 2006, p. 13) (grifos nossos)

A formação docente mediada pelo estágio em situação de observação e pelo contato do estagiário com as experiências no campo de estágio promovem uma experiência ímpar na articulação entre teoria e prática. Além disso, possibilita uma reflexão sistematizada uma vez que o estagiário necessita registrar as experiências e aprendizagens decorrentes e assim subsidiar projetos e atividades que poderão oferecer novos olhares na construção e socialização da aprendizagem da profissão.

A prática docente é uma forma de intervir na realidade social através da educação e nas formas de se educar, é necessária uma formação baseada em fundamentação teórica, investigação, pesquisas, observações, análises e reflexões acerca dos procedimentos e planejamentos a serem executados dentro da escola. Contudo essa reflexão deve ser construída dentro de uma perspectiva que valorize o protagonista da ação educativa: a criança.

Conclusão

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil I possibilitou contato direto com situações reais do cotidiano das crianças, bem como com situações emblemáticas no campo de estágio e isso permitiu uma avaliação e suporte para um planejamento mais adequado para fins de uma intervenção mais consistente no Estágio Supervisionado na Educação Infantil II. O estágio é imprescindível para o aprendizado da profissão docente e contribui também para a construção de uma identidade profissional, através da união da teoria debatida em sala de aula, com as práticas educativas exercidas e observadas no interior dos campos de estágio.

Entre os objetivos de estudo do Estágio Supervisionado foi notória a constatação que é preciso existir uma efetiva parceria entre universidade e campo de estágio. Em relação aos professores do campo, além do ver e ouvir o professor também se coloca como uma condição precípua para uma formação inicial docente mais consistente, uma leitura o mais próxima possível dos desafios reais que o campo de exercício da profissão possui. O Estágio então

balizou o entendimento que por meio deste ocorre a aproximação e a reflexão da realidade que possibilitam uma análise na qual o docente atuará.

Assim, norteados pelos estudos e relatórios de observações apreendemos no campo de estágio alguns elementos importantes para ampliar os conhecimentos sobre o saber docente e a construção de uma identidade profissional. Contudo para que esses elementos sejam substanciais também compreendemos que o registro da prática é o ponto de partida para se chegar a um planejamento e um projeto de qualidade que satisfaça as necessidades das crianças, em todos os seus aspectos e dimensões. (OSTETTO, 2002)

Por fim o Estágio trouxe a constatação que é preciso a definição e construção de projetos de trabalho que sejam significativos para as crianças e para os professores, pois os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprenderem através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA; HORN, 2012)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Nanci Nonato de Lima. Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende?: significados da docência em educação infantil na ambigüidade entre a vocação e a profissionalização. 29 Reunião Anual da Anped, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2006.